

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

## **Torça como uma garota: uma análise da socialização de torcedoras de futebol em Campos dos Goytacazes**

*Laura de Freitas Crespo Aurora, Rodrigo Monteiro*

O presente estudo tem como busca investigar de que modo são socializadas as torcedoras de futebol com um recorte de amostragem no clube campista Americano F. C., tendo em vista que o esporte é considerado ainda hoje como algo “de homem”, marcado como uma área “reservada masculina” (ELIAS & DUNNING, 1992), onde os homens podem ter os mais diversos tipos de comportamento sem a preocupação com que imagem estão passando, já que a conduta machista muitas vezes é valorizada nesse meio; e a inserção de mulheres nesse campo não se dá de forma natural e facilitada como ocorre com os homens desde muito cedo. Ainda que lenta, a inclusão de mulheres nas arquibancadas vem ocorrendo e se torna cada vez mais crescente, a modernização do futebol, a reconfiguração dos estádios, e a mudança no modo de torcer facilitam a entrada de mulheres no universo do futebol, mas essas modificações não são pensadas apenas para as mulheres, da mesma forma que certas evoluções fazem com que o esporte esteja mais atrativo para elas, a presença delas faz com que outros públicos também passem a frequentar o estádio, com a frequência de mulheres nas arquibancadas a ideia do futebol violento e tido como “laboratório de masculinidade” (MARTÍN, SOLER e VILANOVA, 1998) onde a virilidade masculina é criada vai de desfazendo, incorporando ao espaço um clima de festa e confraternização, um lugar para famílias frequentarem, com idosos e crianças. Através de revisão bibliográfica é possível observar que ainda assim essa modernização não facilitou a presença de mulheres de forma geral, o grupo que passou a ter mais acesso a essa área é bem delimitado, o consumo do futebol como um programa familiar leva as mulheres a estarem sempre acompanhadas de uma figura masculina. Fora do âmbito dos estádios, o contato das mulheres com futebol é carregado de estereótipos patriarcais, pois são relacionadas ao “cuidado”, tarefa tradicionalmente destinada ao sexo feminino, como o papel de mãe, companheira, nutricionista, psicóloga, fisioterapeuta, mas não em papéis de protagonismo como diretoras, gerentes, treinadoras. Mesmo tendo a socialização no o futebol feita de forma subalterna, maneira muito diferente de como ocorre com os homens, como as mulheres se vêem hoje em dia? Ainda nesse lugar periférico como torcedora?

Palavras-chave: Esporte, Torcida, Mulheres.